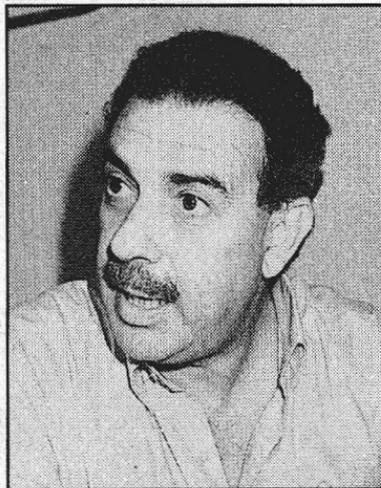


# Taguatinga se mobiliza

A polêmica em torno de Águas Claras está evidente até na placa instalada pelo GDF na entrada do local: em letras pretas, foi pichada a frase "Bairro de Taguá", deixando claro que os moradores da satélite não aceitam a idéia da criação de uma nova região administrativa. O ciúme não é motivado apenas por bairrismo, e envolve fatores políticos e econômicos. Se a transferência de parte da classe média do Plano Piloto for concretizada, Águas Claras será um novo pólo de poder e de concentração de recursos financeiros.

O administrador regional de Taguatinga, Lauro Seabra, defende a tese de que Águas Claras deve continuar sob a jurisdição da satélite. "Nós já perdemos Ceilândia, Samambaia e um pedaço da área rural de Brazlândia. Se ficarmos sem Águas Claras, fatalmente per-

VANDERLEI POZZEMBOM



## Seabra: queremos Águas Claras

deremos as regiões de Arniqueira, Vicente Pires e Veredas. Desta forma, estaríamos ilhados", argumenta.

Lauro Seabra pede que as lideranças da cidade esqueçam momentaneamente as suas diferenças e se unam, para lutar pelos interesses de Taguatinga. "As forças políticas de Taguatinga precisam se mobilizar. A decisão caberá à Câmara Legislativa, mas a comunidade pode pressionar para fazer valer os seus direitos. Faremos o

que for preciso para que Águas Claras continue conosco", afirma.

**Assentamentos** — O administrador regional também está preocupado com assentamentos irregulares ao longo da Avenida Estrutural, na altura das QNDs. A área foi dividida em lotes para fins agrícolas pela Fundação Zoobotânica, na época do governo José Aparécido, e está sendo usada para fins especulativos, de acordo com Seabra. "Quando as pessoas ouviram dizer que ali seria construída Águas Claras II, começaram a invadir. É uma área nobre, que deveria ser o setor de mansões de Taguatinga, mas está sendo usada de forma inadequada", alerta.

Lauro Seabra explica que vem tentando sem sucesso embargar as construções no local, que integra a Área de Proteção Ambiental dos rios Vicente Pires e Samambaia. "Esta situação precisa ser definida com urgência. Em breve as terras de Brasília serão as mais caras do mundo, e os especuladores estão levando vantagem", adverte.